
REFERÊNCIAS

AGAMBEN, Giorgio. O que é o contemporâneo?. *In: Nudez*. Trad. Davi Pessoa. Belo Horizonte: Autêntica, 2014.

BATAILLE, Georges. Sol Podre. In : **Documents**. Trad. João Camillo Penna e Marcelo Jacques de Moraes. Florianópolis: Cultura e Barbárie, 2018.

BRASILEIRO, Castiel Vitorino. **Quando o sol aqui não mais brilhar**: a falência da negritude. São Paulo: N-1 edições e Editora Hedra, 2022.

COLOMINA, Beatriz. "A parede cindida: voyeurismo doméstico". *In: COLOMINA, Beatriz. Arquitetura, sexualidade e mídia*. Trad. e org. de Marian Rosa van Bodegraven. São Paulo: Editora Escola da Cidade e Editora WMF Martins Fontes, 2023.

DIDI-HUBERMAN, Georges. **Sobrevivência dos vaga-lumes**. Trad. Vera Casa Nova e Márcia Arbex. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2014.

GLISSANT, Édouard. **Poética da Relação**. Trad. Marcela Vieira e Eduardo Jorge de Oliveira. Rio de Janeiro: Bazar do Tempo, 2021.

KON, Noemi Moritz. **A viagem**: da literatura à psicanálise. São Paulo: Cia. das Letras, 2003.

KUBITSCHKE, Juscelino. **Por que construí Brasília**. Rio de Janeiro: Edições Bloch, 1975.

LISPECTOR, Clarice. **Todos os contos**. Org. Benjamin Moser. Rio de Janeiro: Rocco, 2016.

MEIRELES, Cildo. Praticamente tudo é um ato de inserção. Entrevista concedida a Otavio Leonidio e Manuela Muller. **Viso: Cadernos de Estética**, Rio de Janeiro, v.6, n.30, jan.-jun. 2020.

NIEMEYER, Oscar. **Minha experiência em Brasília**. Rio de Janeiro: Revan, 2006.

NIEMEYER, Oscar. Depoimento. *In: XAVIER, Alberto; KATINSKY, Julio (Org.). Brasília: Antologia Crítica*. São Paulo: Cosac Naify, 2012.

PAULS, Alan. **A vida descalço**. Trad. Josely Vianna Baptista. São Paulo: Cosac Naify, 2013.

SOUSA, Carlos Mendes de. Brasília, a extrósima. *In: ROSENBAUM, Yudith; PASSOS, Cleusa (Org.). Um século de Clarice Lispector: Ensaio crítico*. São Paulo: Fósforo, 2021.

TELLES, Sophia. Brasília - o desenho da superfície. *In: XAVIER, Alberto; KATINSKY, Julio (Org.). Brasília: Antologia Crítica*. São Paulo: Cosac Naify, 2012.

WISNIK, Guilherme. **Dentro do nevoeiro**: arquitetura, arte e tecnologia contemporâneas. São Paulo: Ubu, 2018.

SOBRE O AUTOR

Bruno Maschio é bacharel e mestre em Ciências Sociais pela PUC-SP. Atualmente é aluno de graduação do curso de Arquitetura e Urbanismo da Escola da Cidade. Suas pesquisas se desenvolvem nos campos da antropologia da arte, estudos sobre a imagem contemporânea, crítica de arte e arquitetura.

maschiobruno1@gmail.com

Fragmentos no vazio: empenas cegas como catalisador de transformação urbana e social

Renata Nascimento Pereira

Orientação: Profa. Ms. Renata Fragoso Coradin (FAU-Mack)

Pesquisa: Trabalho de Conclusão, FAU-Mack, 2023-2024.

O trabalho investiga alternativas de intervenção em empenas cegas do Centro Histórico da cidade de São Paulo, com a proposta de resignificá-las para transformar a paisagem urbana e a função social da região. Consideradas "vazios verticais" resultantes do crescimento urbano desordenado, as empenas têm potencial de revitalizar o centro e promover a integração entre cidade e arquitetura. Fundamentado no conceito de "preexistências vinculantes" de Felipe Noto, o estudo propõe a utilização dessas superfícies como elementos conectores, com o objetivo de criar espaços públicos e dinâmicas de convivência. Este ensaio é resultado da pesquisa desenvolvida no Trabalho Final de Graduação (TFG), de

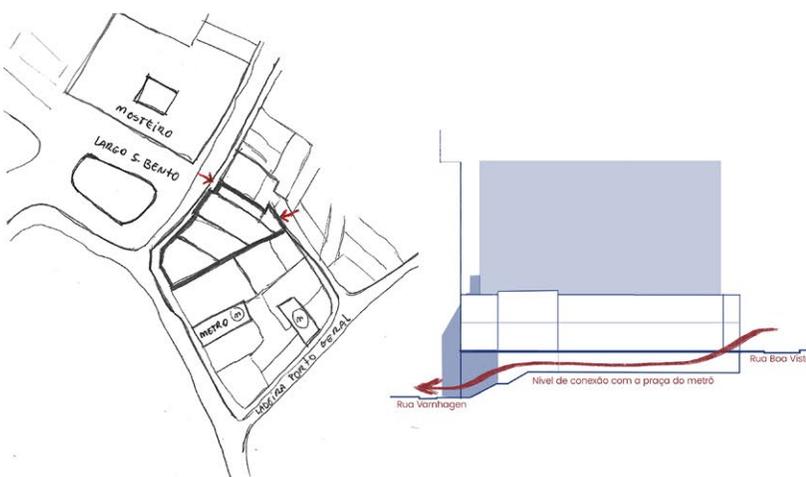
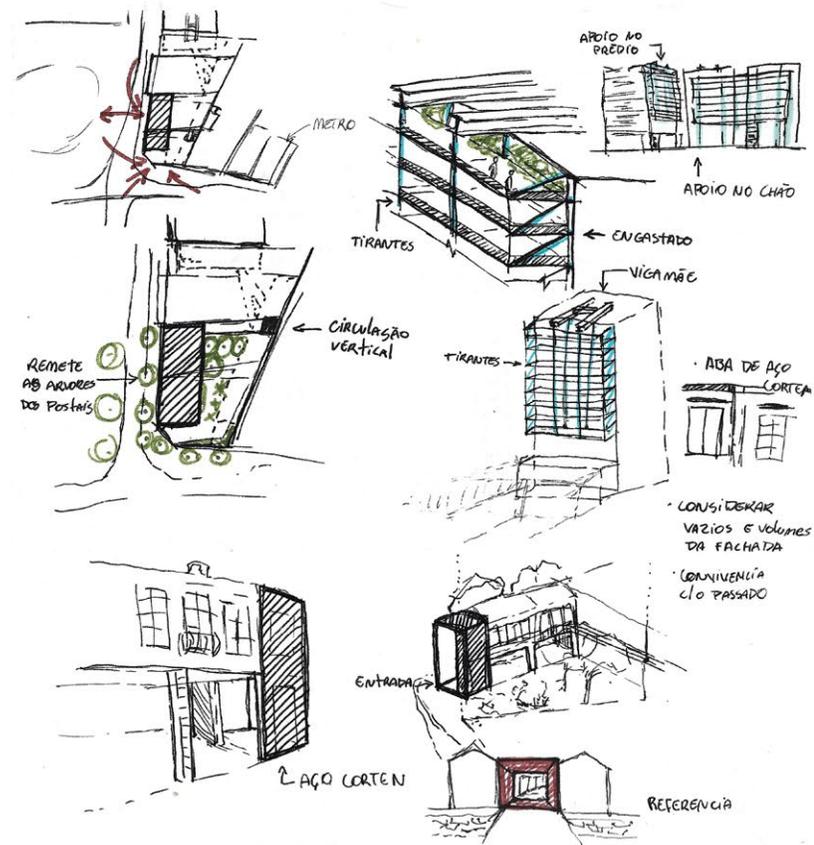
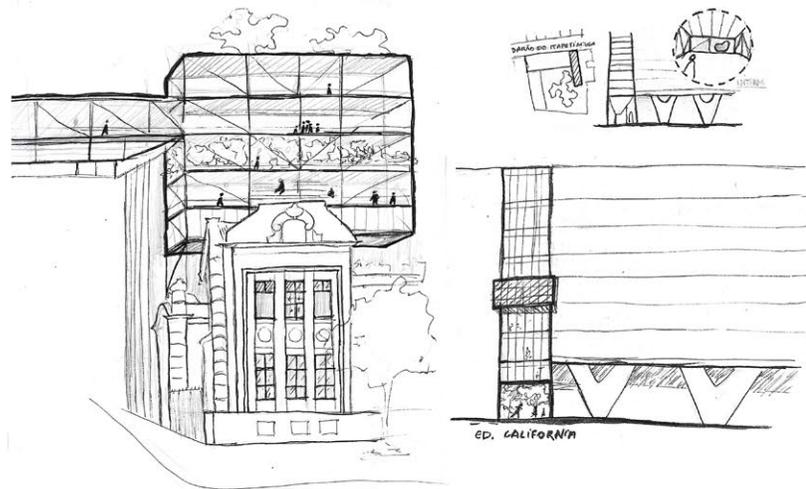
Fragments in the void: blind walls as catalysts for urban and social transformation

This study explores intervention alternatives for blind walls in São Paulo's Historic Center, aiming to redefine their purpose and transform both the urban landscape and the region's social function. Considered "vertical voids" resulting from unplanned urban growth, these walls hold the potential to revitalize the city center and foster integration between architecture and urban environment. Based on Felipe Noto's concept of "binding preexistences," the research proposes utilizing these surfaces as connecting elements to create public spaces and encourage social interaction. This essay stems from the research conducted in the Final Graduation Project (TFG), of the same title, which, as a design process, selected the Largo São Bento area as the intervention site, an area with significant infrastructure, high pedestrian traffic, and a notable presence of homeless individuals. The project sought to integrate blind wall intervention with housing and social assistance program, acknowledging that access to housing is fundamental for the access to the city. This approach reinforces the idea of citizenship and belonging while highlighting the need for housing policies that go beyond temporary shelters, proposing a sensitive and effective architectural solution that addresses the social and urban challenges of São Paulo's city center.

mesmo título, que como processo projetual, escolheu a região do Largo São Bento como perímetro de intervenção, uma área com importante infraestrutura, alto fluxo de pessoas e presença significativa de pessoas em situação de rua. O ensaio realizado procurou conciliar a intervenção em uma empena com um programa habitacional e de assistência social, uma vez que o acesso à moradia é elemento essencial para o acesso à cidade. A abordagem reforça a ideia de cidadania e pertencimento e a necessidade de políticas habitacionais que superem os abrigos temporários, para propor uma arquitetura sensível e eficiente que atenda as demandas sociais e urbanas do centro de São Paulo.

Fragmentos en el vacío: las medianeras como catalizadores de la transformación urbana y social

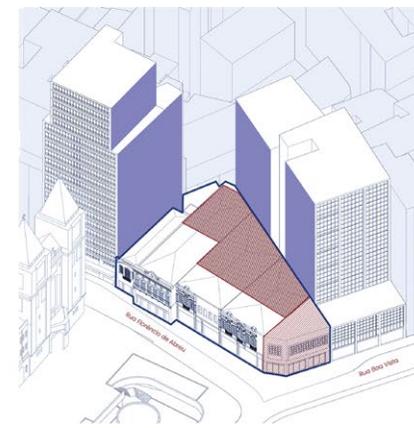
El trabajo investiga alternativas de intervención en las medianeras del Centro Histórico de la ciudad de São Paulo, con el objetivo de resignificarlas y transformar tanto el paisaje urbano como la función social de la región. Consideradas "vacíos verticales" resultantes del crecimiento urbano desordenado, las medianeras tienen el potencial de revitalizar el centro y fomentar la integración entre arquitectura y ciudad. Basado en el concepto de "preexistencias vinculantes" de Felipe Noto, el estudio propone utilizar estas estructuras como elementos conectores para crear espacios públicos y dinámicas de convivencia. Este ensayo es el resultado de la investigación realizada en el Trabajo Final de Graduación (TFG), de mismo título, que, como proceso proyectual, eligió la región del Largo São Bento como área de intervención—una zona con infraestructura importante, alto flujo de personas y una presencia considerable de población en situación de calle. El ensayo desarrollado buscó combinar la intervención en una medianera con un programa de vivienda y asistencia social, dado que el acceso a la vivienda es un elemento esencial para el acceso a la ciudad. El enfoque refuerza la idea de ciudadanía y pertenencia y la necesidad de políticas habitacionales que trasciendan los refugios temporales, proponiendo una arquitectura sensible y eficaz que atienda las demandas sociales y urbanas del centro de São Paulo.



Aberturas



Ampliação da malha pedonal



Intervenção nas préexistências



Apropriação do vazio

FIG.1: Quadro ilustrativo do processo de desenvolvimento do projeto. A esquerda da imagem mostra a evolução da conceituação do projeto, com ensaios iniciais de estruturas parasitas na empena contígua ao prédio da FEAP, no Largo São Francisco e na fresta lateral do Edifício Califórnia. As primeiras especulações de implantação do projeto no Largo São Bento parte da interpretação dos fluxos, das possibilidades de aberturas para a integração dos lotes com passeio público, do estudo de soluções construtivas e volumétricas. A direita, os diagramas finais com a consolidação do partido de projeto. Fonte: Autoria própria.

1. CONTEXTUALIZAÇÃO

Esse ensaio faz parte do Trabalho de Final de Graduação (TFG) intitulado “Fragmentos no vazio: as empenas cegas como catalisador para transformação urbana e social no Centro Histórico de São Paulo”¹ e teve como objetivo investigar alternativas para a intervenção em empenas cegas de edifícios na região central de São Paulo, considerando o impacto que esses elementos exercem na paisagem urbana. Ao reconhecer as potencialidades desses vazios verticais busca-se, através da arquitetura, soluções que atribuam um novo propósito às empenas, para que se estabeleça uma relação direta desses elementos com a cidade, além de restaurar a vitalidade do Centro Histórico de São Paulo.

A escolha do Centro Histórico como recorte de pesquisa é fruto de uma aproximação pessoal com a região, associada à questão das empenas cegas. Além disso, o trabalho também se debruça sobre o quadro da ocupação “invisível” das pessoas em situação de rua na região central, ocupação que persiste ao longo de décadas.² Atualmente, no distrito da Sé, a população em situação de rua corresponde a 40% do total de pessoas nessa condição em toda a capital paulista (31.884 pessoas) e revela que a falta de moradia adequada não só expõe essas pessoas a condições de vida extremamente precárias, mas também contribui para questões de saúde pública, segurança e degradação urbana. Portanto, o cenário das pessoas em situação de rua é parte inseparável do processo de requalificação urbana do centro de São Paulo, e a arquitetura, nesse caso, coloca-se também como instrumento para a realização de políticas públicas.

Em uma primeira aproximação com a temática, fez parte da pesquisa a busca por caminhos para melhoria da realidade das pessoas em situação de rua e a investigação de intervenções arquitetônicas que dialogassem com as inquietações proeminentes das empenas cegas, com a finalidade de alternativas convenientes para contextos urbanos com densidade construtiva significativas para romper a barreira do lote, em contrapartida aos projetos convencionais. Dessa forma, a proposição de arquiteturas parasitas surgiu como uma alternativa para as questões

abordadas, por se tratar de construções modulares, com estruturas suspensas que se “plugam” ou se apoiam na estrutura de uma edificação existente (hospedeiro) e estabelecem nova condição espacial para uma área vazia ou subutilizada, que abre uma série de precedentes de interlocuções com a cidade.

Diante disso, o projeto desenvolvido consistiu na realização de um ensaio em uma empena cega na região do Largo São Bento, a partir da construção de um equipamento de apoio e moradia transitória para as pessoas em situação de rua. Além disso, a intervenção também dialoga com construções existentes e propõe a configuração de um espaço público articulando os espaços existentes e os novos, a fim de responder, por meio do projeto, às inquietações levantadas pela pesquisa.

Parte-se também da premissa de que esse centro de apoio deve estar inserido em uma lógica sistêmica para o melhor atendimento dessa população, o que significa considerar que o projeto aqui apresentado poderia representar um exemplo de outras intervenções possíveis de serem implantadas na região central da cidade com o mesmo propósito.

O arquiteto Vito Acconci, sugere uma reflexão a respeito das arquiteturas parasitas que se tornou inerente às premissas do trabalho, por entender que a arquitetura não deve se limitar à dimensão do lote ou a grandes terrenos para se estabelecer e promover melhorias ao espaço público em um tecido urbano totalmente adensado.

A arquitetura deveria existir como uma espécie de parasita ou vírus. Ela deveria grudar-se, como uma sanguessuga, em outras arquiteturas, na cidade já construída. Quando um edifício apresenta um muro cego onde quer que seja, algo não deveria ser incorporado a esse muro para que as pessoas impedidas de entrar no edifício pudessem ter algum espaço para ficar? (Acconci; Wien, 2006, p.147)

A paisagem da região central é confusa e apresenta diversas camadas, grandes edificações e retalhos dos séculos de história da cidade que se sobrepõem. Nas palavras de Benedito Lima de Toledo

(2004, p.67): “A cidade de São Paulo é um palimpsesto. [...] Uma cidade reconstruída duas vezes sobre si mesma, no último século”, e que não para de se expandir. A marcante presença de prédios altos com as laterais expostas evidencia esse processo de construção de cidade que foi descontinuado, convivendo juntamente com os sobrados históricos, que tiveram suas fachadas preservadas – ou não –, que evidencia o contraste entre as construções que expõem através da arquitetura das diferentes épocas da cidade.

Contudo, o centro da cidade não é considerado um espaço de referência e de contemplação da memória paulistana, a dinâmica do centro hoje reflete a dinâmica da metrópole capitalista, por se tratar de uma área direcionada principalmente para atividades de comércio e serviços, o que torna a região muito movimentada durante a semana. O principal exemplo disso é a região da Rua 25 de Março, que recebe milhares de pessoas todos os dias, onde os lojistas utilizam de diversos artifícios para se destacar e atrair clientes. Essa movimentação gera uma grande poluição sonora e visual, o que torna essa rua um lugar inóspito e, sem o propósito do consumo, torna-se um lugar inapropriado para se estar.

Em contrapartida, as ruas do triângulo histórico, aos finais de semana, são marcadas pelo silêncio, pela insegurança do inabitado e pelo medo de não se saber o que esperar a cada esquina. São poucos os estabelecimentos e equipamentos públicos abertos nos finais de semana e no período noturno, o que revela a fragilidade dos espaços públicos orientados apenas para atividade comercial, pois a ocupação humana do local acontece majoritariamente nos horários comerciais e ao final do expediente se torna um ambiente inóspito. Nota-se alguns atos espontâneos presentes nesse “deserto central”, como quando os moradores de um edifício ocupado se apropriam dos calçadões com sofás e cadeiras para assistir uma partida de futebol. Considera-se essa ocupação popular do centro um caminho para se pensar nos espaços públicos com incentivos para a expressão da coletividade.

O centro deixou de ser um espaço de acontecimentos, onde a população se encontrava e desejava viver, torna-se apenas um lugar de passagem e trabalho

(Oliveira, 2018). Mas, apesar da grande oferta de emprego, equipamentos públicos e comerciais, segundo dados do Censo IBGE de 2022, a região central é menos populosa do que as demais zonas da capital, e isso se dá por conta de um conjunto de processos e não por eventos isolados.

De acordo com Heitor Frúgoli, em seu livro “Centralidade em São Paulo: trajetórias, conflitos e negociações na metrópole” (2006), a criação de novas centralidades na cidade de São Paulo foi um fator importante para o esvaziamento do centro. No final da década de 1960 e início de 1970, ocorreu uma mudança do centro financeiro para a Avenida Paulista, em busca de novas frentes imobiliárias que o “centro antigo” não oferecia, pois nessa época a Av. Paulista havia sido remodelada e proporcionava a convivência dos casarões antigos com os prédios modernos, ao passo que a região central estava totalmente ocupada por prédios antigos e que não eram atrativos às novas demandas empresariais (Sandroni, 2004, p.369).

O centro de São Paulo começou a apresentar ritmo decrescente de crescimento no final da década de 1950, e na década de 1960 já eram notáveis os sinais de estagnação do centro principal e de formação de um “centro novo” na região Paulista-Augusta. (Villaça, 1998, p.277)

Na mesma década em que as empresas começaram a se deslocar para outras áreas, a elite paulistana que morava na região central passou a ocupar os bairros da zona oeste em direção aos Campos Elíseos, o que deu início ao esvaziamento populacional que ocorre atualmente no centro de São Paulo. É possível perceber a deterioração de muitos edifícios históricos que testemunharam essa evolução da cidade que hoje encontram-se vazios ou subutilizados. Essa degradação urbana gerada pelo abandono de diversos imóveis afeta a identidade cultural da região e no potencial dessas edificações para a reativação do centro como espaço de encontro, lazer e moradia.

Apesar da baixa densidade populacional, a densidade construtiva permanece relativamente alta no centro histórico. Nesse contexto, se aplica a frase “tem mais casa sem gente do que gente sem casa”,

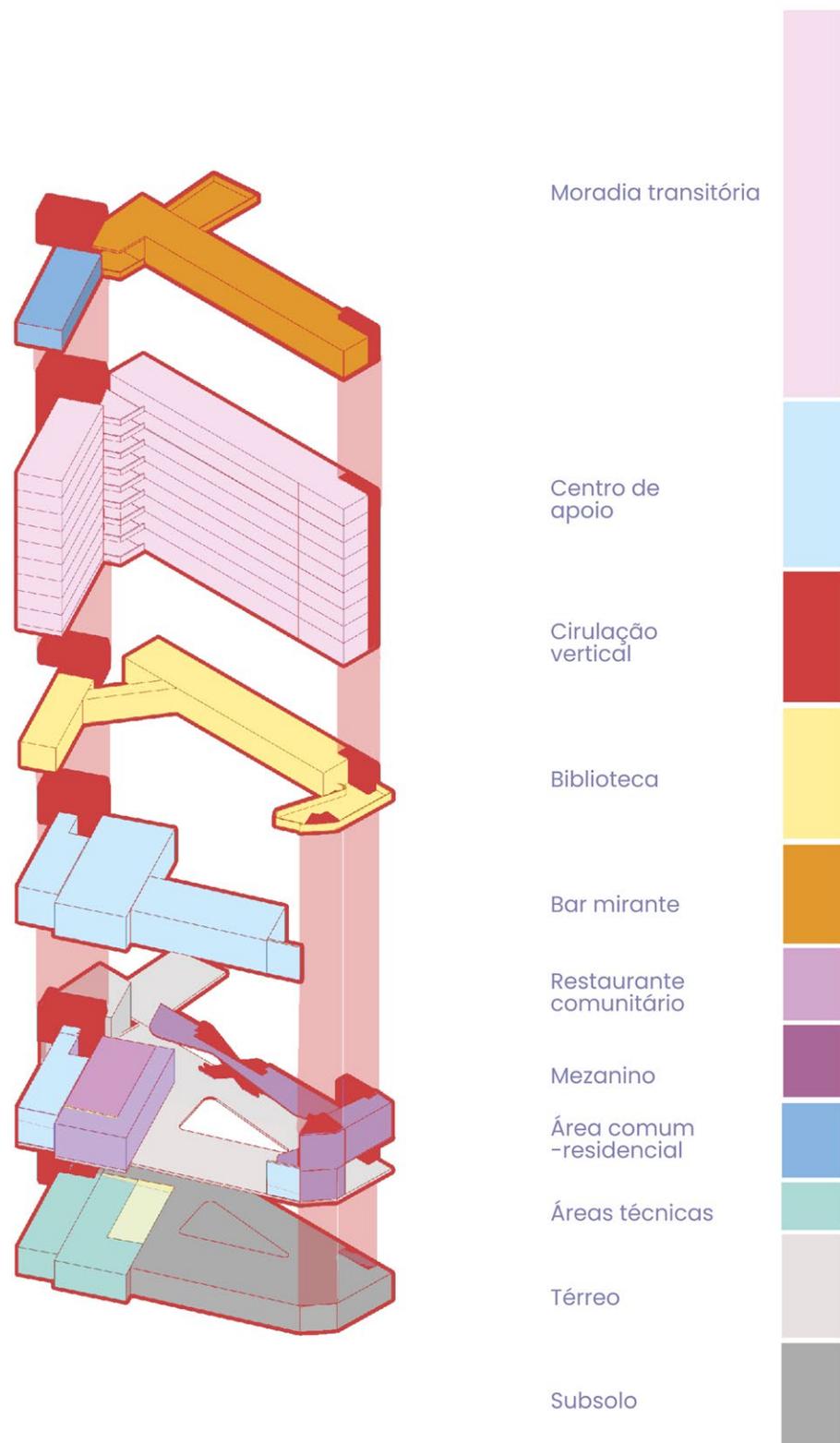


FIG.2: Diagrama simplificado do programa de necessidades. O edifício contíguo às empenas foi destinado a moradias transitórias baseadas no Programa Moradia Primeiro, oferecendo abrigo temporário para famílias em processo de estabilização e inclusão em programas de habitação social. Combinado a isso, nos sobrados existentes foi destinado serviços para atendimento psicológico, educacional e de capacitação profissional para a população. A presença dessas moradias contribui para a ativação urbana após o horário comercial pela disponibilidade de espaços livres no térreo e pela pluralidade dos usos propostos. Fonte: Autoria própria.

muito utilizada por lideranças de moradia para denunciar o cenário de prédios ociosos que poderiam atender à população mais carente e aliviar o déficit habitacional na cidade, mas permanecem abandonados não cumprindo sua função social. Partindo disso, é possível pensar em alternativas de intervenções nas empenas cegas voltadas para habitação social, que contribuam para o acolhimento de pessoas em situação de vulnerabilidade e tragam qualidade espacial para a região altamente adensada.

2. AS EMPENAS E A PAISAGEM: "POSSO CHAMAR DE PAISAGEM O QUE VEJO NA CIDADE?"

A paisagem do Centro Histórico de São Paulo é composta por resquícios de diferentes épocas, o que resulta em uma leitura confusa da região. De modo geral, os quarteirões do Centro Histórico são compostos por edifícios colados uns nos outros, sem recuos laterais e implantados no alinhamento do passeio, correspondendo à descrição "rua-corredor", que impõe uma condição que acarreta a falta de espaços livres no térreo e na ausência de "respiros" e de espaços de permanência.

Contudo, a São Paulo do século XIX era construída pensando na escala humana, dos deslocamentos até a horizontalidade das construções; o estímulo aos espaços de parada e permanência também compunham essa época (Ferrara, 2000, p.134). Ao longo do tempo, em diversos momentos foram feitas ações que iam em direção contrária a esse modelo horizontal de cidade.

As empenas surgem como resultado do antigo desenho de cidade, que permitiu que os prédios fossem construídos contíguos, sem recuos laterais, para que houvesse uma continuidade das frentes construídas (Noto, 2017, p.93) resultando na configuração que vemos hoje, com exemplares muito interessantes, em diversos locais da cidade, como, por exemplo, o Edifício Icaraí (1956), do arquiteto Franz Heep.

A ideia de um conjunto arquitetônico se perde quando os edifícios não se articulam de maneira coerente, que resulta em uma configuração de quadras descontínua e transforma os edifícios em

fragmentos isolados. Essa fragmentação do tecido urbano é evidenciada pela predominância de espaços residuais nas laterais das edificações.

A cidade da 3ª Era é formada de arquipélagos de bairros que se costeiam, fragmentos de todas as escalas, alguns inteiros e quase homogêneos relativamente à época de sua formação, outros bastante heterogêneo. (Potzamparc, 1997, p.46)

O conceito de empenas cegas como vazios verticais representa o olhar para essas superfícies como vazios urbanos e espaços residuais, resultantes dessa evolução da cidade. Entende-se que a definição de espaços residuais é a que melhor corresponde à morfologia das empenas cegas, por se tratar de "elementos excluídos do processo de projeto e de planejamento, ou seja, da "representação do espaço", que, sendo materializados na cidade, podem ser absorvidos ou não pela dinâmica urbana" (Sampaio, 2015, p.1).

Ao longo do desenvolvimento do projeto foram pesquisadas alternativas para o enfrentamento dos espaços residuais, foram identificadas uma grande variedade de formas de intervenções. As intervenções mais presentes nas cidades são as manifestações artísticas, como o grafite e o pixo, as instalações de caráter efêmero, as projeções de imagens nessas fachadas sem aberturas, embora haja também as definitivas, como é o caso do ensaio desenvolvido.

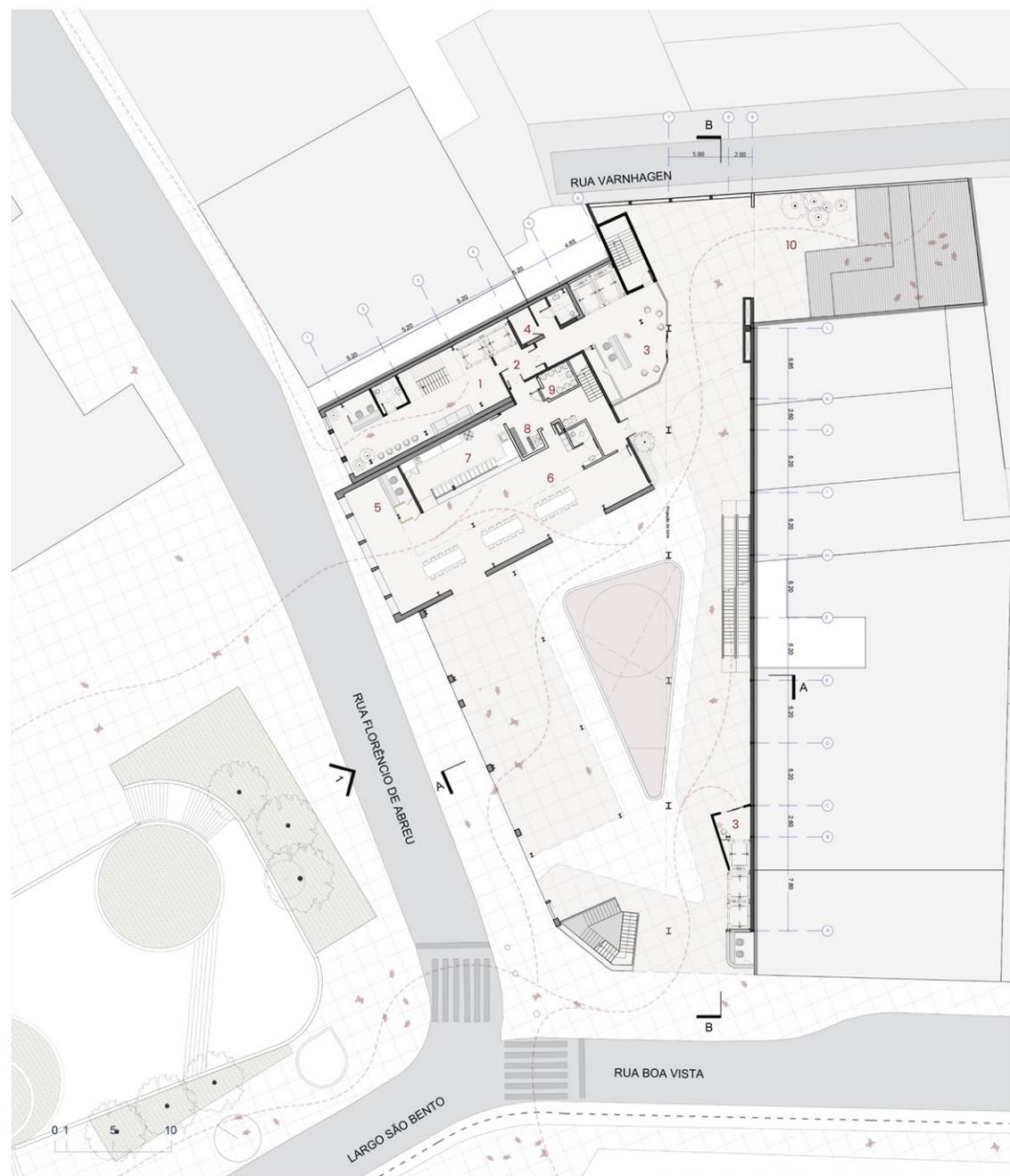
3. PREEXISTÊNCIAS VINCULANTES

Na busca de qualificar esses vazios verticais e revitalizar o Centro Histórico de São Paulo através da arquitetura, a proposta de uma construção que se vincula a outra preexistente tem a capacidade de estabelecer um diálogo formal entre o "novo" e o entorno construído, respeitando a configuração urbana da quadra, seria possível ressignificar os espaços residuais e potencializar os vazios e elementos pertencentes a cada edificação.

O principal conceito norteador do trabalho foi a ideia de "preexistências vinculantes" apresentada por Felipe Noto em sua tese de doutorado "O quarteirão como suporte da transformação urbana" (2017). O arquiteto

FIG.3:

Planta do pavimento térreo, Largo São Bento. Nesse nível, concentram-se os acessos principais. O conjunto de escadas, escadas rolantes e elevadores garante a transposição vertical entre os programas de acesso público, como a biblioteca, o mirante na cobertura e os níveis inferiores, que se interligam com a Praça do Metrô São Bento. O acesso ao centro de apoio, por sua vez, foi implantado no interior da preexistência, com o intuito de ser independente do edifício principal. Além disso, o edifício residencial possui dois acessos controlados no interior do lote. Fonte: Autoria própria.



Legenda

- | | |
|------------------------------------|-----------------------------------|
| 1. Hall acesso centro de apoio | 6. Salão |
| 2. Acessos serviço - compartilhado | 7. Cozinha de finalização |
| 3. Acesso residencial | 8. Recepção de mercadorias |
| 4. Apoio | 9. Camadas de refrigeração - Lixo |
| 5. Recepção | 10. Deck - área livre |

FIG.4:

Planta do pavimento tipo. O pavimento tipo foi projetado visando a modulação e a flexibilidade na disposição das habitações, este módulo permite que as habitações de dois dormitórios (tipologia 2) possam ser reduzidas para tipologias de um dormitório (tipologia 2 ou 3) sem que haja comprometimento estrutural da edificação. A variação nas tipologias dos apartamentos, cria alguns vazios no pavimento tipo que podem ser apropriados para o uso comunitário, no privado e a vista voltada para o Largo São Bento, servindo para ventilação e iluminação. Fonte: Autoria própria.



Legenda

- | | |
|----------------|---------------------------|
| 1. Tipologia 1 | 4. Tipologia 4 |
| 2. Tipologia 2 | 5. Balcão |
| 3. Tipologia 3 | 6. Espaço de uso coletivo |

o módulo

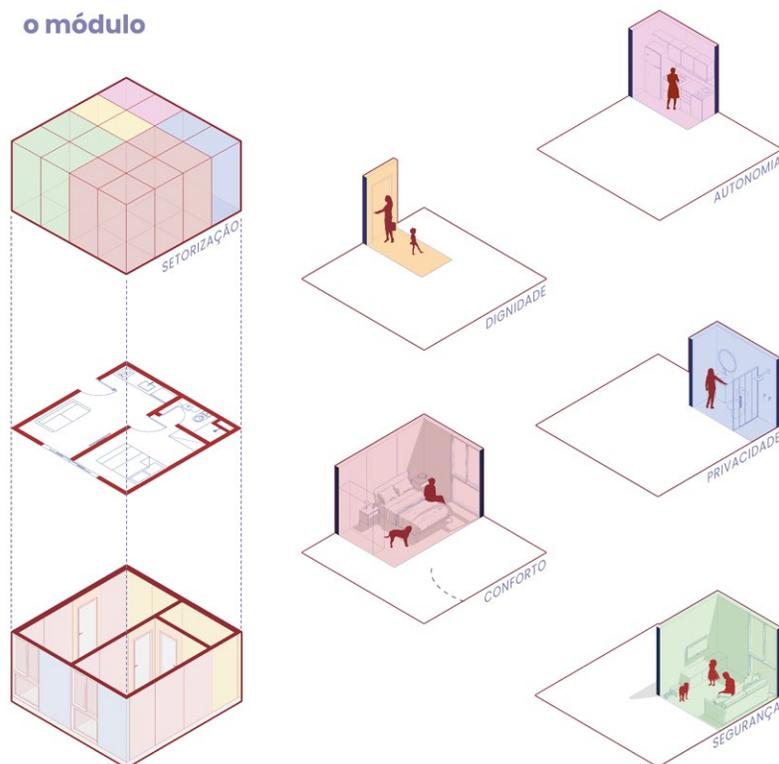


FIG.5: Módulos habitacionais. Grid com dimensões de 1,30x1,30m foi adotado para composição dessas unidades, implementado em um sistema de painéis pré-fabricados de 1,30x2,60m para fechamento interno e externo dos apartamentos. Com esse sistema de painéis é possível conferir uma dinâmica para a fachada apenas intercalando as aberturas sem precisar alterar o layout interno dos apartamentos. Além disso, compreender cada ambiente da residência como um componente, possibilitou a padronização da construção e as variações na disposição desses componentes, abrindo possibilidade de replicação desse módulo residencial em outros contextos urbanos. Fonte: Autoria própria.

apresenta propostas de instrumento urbanístico para utilização dos espaços residuais da cidade reconhecendo dois tipos de situações urbanas preexistentes:

A primeira é a configuração de conjuntos erguidos dentro de uma mesma lógica normativa, referente aos critérios de alinhamentos, recuos e gabaritos. Isso significa que este instrumento se refere, sobretudo, aos conjuntos do perímetro central de São Paulo, regulados antes de 1972, sem recuos frontais e laterais e, em alguns casos, com gabarito controlado. A segunda envolve as soluções arquitetônicas adotadas individualmente pelos edifícios, mas que indicam lógicas de continuidade (em algum momento ordenadas pela legislação). (Noto, 2017, p.148)

Na primeira situação, se refere a locais que foram construídos sob a lógica de uma legislação que não é mais vigente e

a ideia é que, através deste instrumento elaborado por Noto, seja incentivada a criação de novos edifícios que complementam a lógica construtiva do tecido urbano. O segundo tipo apresentado, diz respeito a situações específicas de cada edificação que possa tomar partido para as intervenções, como a abertura de vias públicas interrompidas no meio da quadra que possibilite o aumento a fruição pública, respeito ao alinhamento do edifício vizinho, continuidade dos pátios existentes e a ocupação de empenas cegas existentes.

O instrumento urbanístico proposto por Noto entende a cidade existente como um instrumento de mediação das novas construções, e estimula o pensamento da concepção da arquitetura a partir de uma construção preexistente. Um exemplo hoje na cidade do que seriam essas preexistências vinculantes é o projeto da Praça das Artes, edifício que surge de apoio

para as atividades do Teatro Municipal, localizada nas ruas Conselheiro Crispiniano e São João, em frente ao Vale do Anhangabaú. O projeto se estabeleceu no espaço existente respeitando os gabaritos dos lotes vizinhos, onde o novo parte da configuração existente na qual se estabelece a continuidade na morfologia da quadra. Mesmo não havendo obrigatoriedade da preservação das alturas, essa decisão demonstra entendimento do lugar preexistente como elemento condutor da forma da edificação.

Diante dessa leitura de Noto, entende-se que o primeiro caso apresentado é o que se aplica melhor ao centro, considerando-se, portanto, a possibilidade de construir de modo a complementar os vazios dissolvendo os fragmentos por meio da construção nesses espaços. Essa leitura, somada às pesquisas sobre arquiteturas parasitas, resultara na compreensão da cidade como um espaço de potencialidades e integração entre as diferentes épocas, não sendo necessário abrir mão do existente para se construir algo novo, mas na possibilidade de conciliação destes para composição e complementação do espaço urbano.

4. ENSAIO PROJETUAL

A partir deste panorama, entende-se que a qualificação das empenas cegas é uma oportunidade de ressignificar a relação dos cidadãos com a cidade, podendo proporcionar novas formas de uso para áreas subutilizadas. Ao propor a ocupação das empenas cegas aliada à promoção de um apoio a pessoas em situação de rua, o trabalho compreende a potencialidade desses vazios como elementos de articulação para transformação do espaço urbano e social no centro histórico de São Paulo.

Nesse contexto, foi desenvolvido um ensaio projetual que buscou articular o conceito de preexistências vinculantes e qualificar a área de intervenção a partir da integração de imóveis históricos, complementando o tecido urbano. Além disso, o trabalho reconhece a ocupação "invisível" das pessoas em situação de rua como parte essencial na requalificação do centro de São Paulo, utilizando a arquitetura como instrumento para a realização de políticas públicas.

É válido salientar que, como objeto de um TFG, o trabalho se concentrou em uma área

específica do centro da cidade, no entanto, a discussão sobre o uso das empenas é mais ampla e o ensaio projetual é apresentado aqui apenas como referência de uma intervenção possível.

O Largo de São Bento foi escolhido por sua localização estratégica, com uma infraestrutura e fluxo intenso de pessoas, além da presença significativa de população em vulnerabilidade, somado aos desafios compreendidos no terreno escolhido, favorecendo a proposta projetual. A intervenção ocorre em duas empenas cegas voltadas para o largo, nos fundos do conjunto de sobrados históricos na esquina das ruas Florêncio de Abreu e Boa Vista.

Os sobrados da Rua Florêncio de Abreu resistem às transformações urbanas, preservando-se como registros valiosos da história da cidade. O projeto propõe a criação de vazios no interior do lote, subvertendo a ideia de áreas estritamente privadas e atribuindo aos pátios o exercício da coletividade pública. Esses vazios visam estimular a ocupação humana e a interação social.

Buscando uma arquitetura que não se limita à dimensão do lote e estabelece continuidade ao entorno construído, toma-se partido da topografia e dos porões dos sobrados, criando uma ligação entre o conjunto e a praça do Metrô São Bento, além de conectar a Rua Varnhagen – via sem saída paralela à Ladeira Porto Geral – e integrar fluxos e ampliar a malha pedonal.

O programa foi pensado para dialogar com as dinâmicas locais, respeitando as preexistências e propondo um espaço multiuso que atendesse a diversos públicos em diferentes horários, que se conectam por meio da apropriação do espaço e da permanência. Dessa forma, a criação de um centro de apoio e moradias transitórias para as pessoas em situação de rua foi fundamental para a proposta, visando a ativação do térreo após o período comercial pela disponibilidade de espaços públicos livres.

A torre proposta se posiciona paralela à empena cega, minimizando interferências no térreo e garantindo a continuidade do conjunto arquitetônico existente. As habitações foram desenvolvidas com base na modulação e flexibilidade na disposição das unidades, permitindo variações na disposição

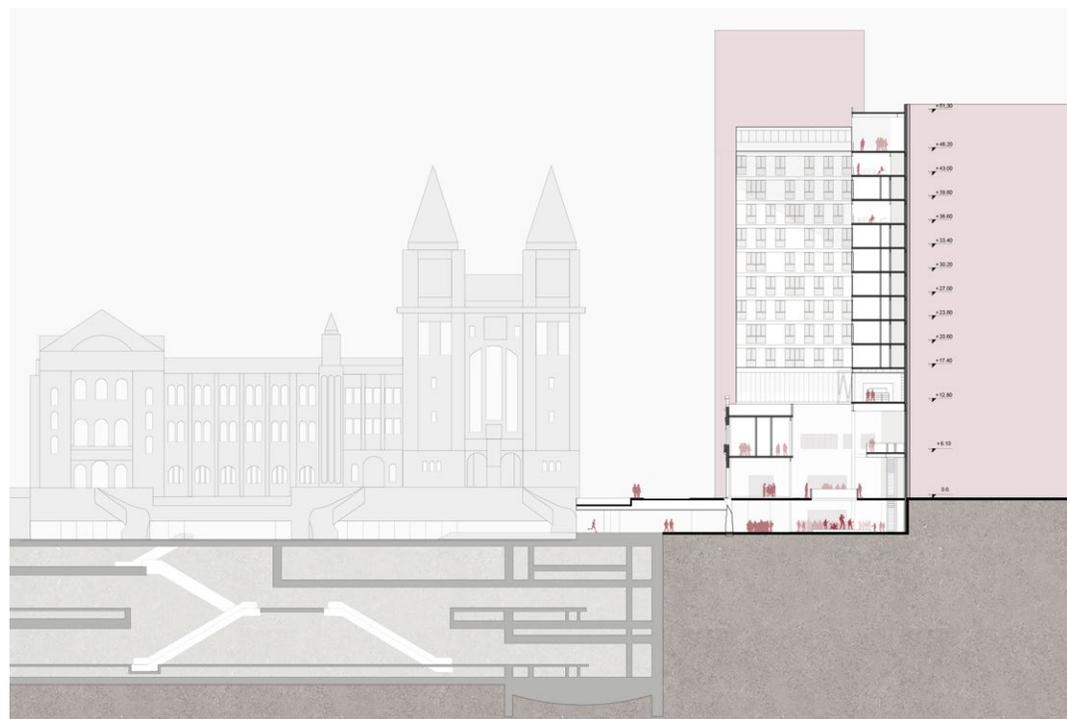


FIG.6:

Corte transversal, seção Metrô São Bento. A abertura criada para a conexão com a Praça do Metrô, dá continuidade às lojas existentes direcionando o público ao conjunto proposto, que abriga um espaço multiuso voltado ao suporte de atividades culturais. Um recorte na laje promove a integração visual entre esse nível e os pavimentos superiores. No último pavimento, o bar-mirante emoldura o Largo São Bento num ato de valorização da paisagem urbana, podendo observar diversos exemplares que fazem parte da história paulista (como o Mosteiro São Bento, Edifício Martinelli, o Vale do Anhangabaú e o viaduto Santa Ifigênia). Além disso, a torre principal alinha-se à altura dos prédios adjacentes respeitando os alinhamentos e gabaritos existentes. Fonte: Autoria própria.

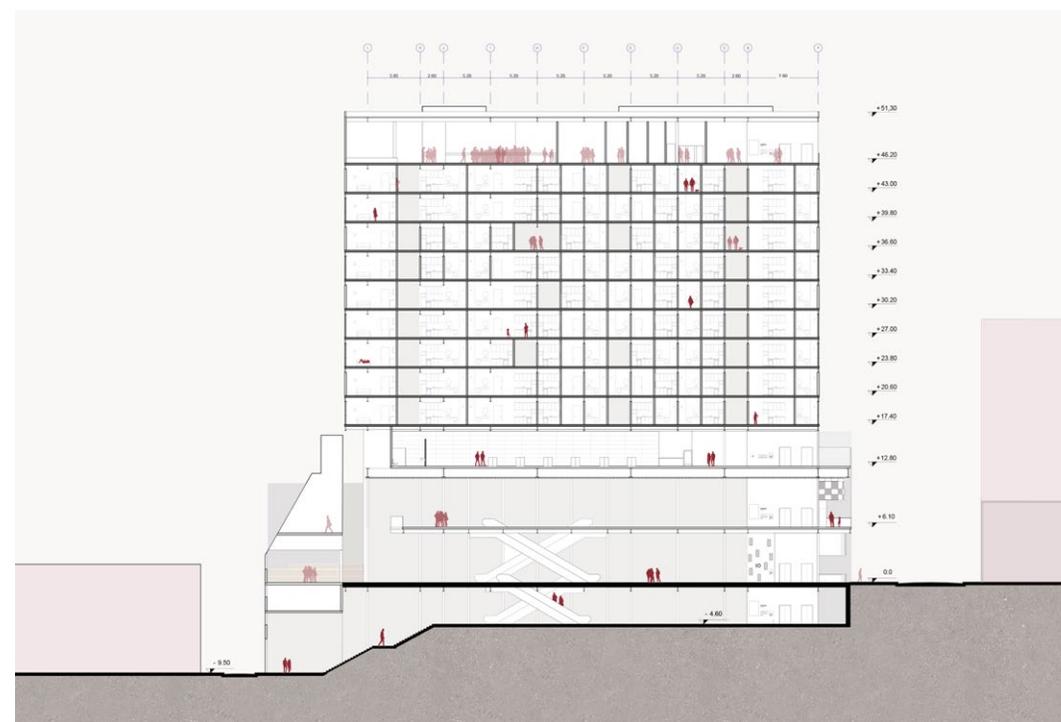


FIG.7:

Corte longitudinal, seção Rua São Bento e Rua Varnhagem (conexão com a ladeira Porto Geral). A análise das alturas das edificações do entorno revelou que a laje de um estacionamento na Rua Varnhagem, vizinho ao terreno estudado, está no mesmo nível do térreo da Rua Florêncio de Abreu. Com base nessa condição, foi proposta a criação de um terraço com deck (ver item 10 da Figura 3), conectado ao térreo por meio da ocupação de um edifício comercial desativado de quatro pavimentos, localizado ao lado do estacionamento. Segundo comerciantes locais, há uma escada que liga esse edifício ao porão de um dos sobrados da Rua Florêncio de Abreu. Aproveitando essa preexistência, o projeto propõe a integração entre os níveis. Assim, essa edificação foi incorporada à proposta para ampliar a malha pedonal, conectando os fluxos da Ladeira Porto Geral, passando pela Rua Varnhagem e pelo subsolo dos sobrados, até a Praça do Metrô São Bento, no nível do Largo. Fonte: Autoria própria.

das residências sem comprometer o layout interno dos apartamentos. Entender a unidade habitacional como um componente possibilitou a padronização da construção, viabilizando a replicação desse módulo em outros contextos urbanos.

Por fim, a qualidade da proposta reside na capacidade de equilibrar soluções arquitetônicas com as necessidades e características presentes no lugar. A análise das diversas nuances e complexidades do centro de São Paulo resultou em uma proposta de revitalização do espaço a partir da intervenção em uma área edificada, contribuindo para a reflexão acerca do planejamento de uma cidade dinâmica e acolhedora.

5. CONCLUSÃO

A partir do panorama apresentado, entende-se que as empenas cegas possuem grande potencial para impulsionar a revitalização do centro de São Paulo. Esses vazios verticais são testemunhos da fragmentação da cidade e do impacto das transformações normativas ao longo do tempo que reflete um processo de crescimento descontínuo, marcado pela sobreposição de diferentes épocas da cidade de São Paulo.

A pesquisa também demonstra que a arquitetura e o urbanismo podem atuar como agentes de mediação entre passado e presente, propondo soluções que respeitem a complexidade da cidade consolidada. A reinterpretação dos vazios urbanos, como as empenas cegas, abre caminho para novas possibilidades de uso, promovendo não apenas melhorias na paisagem, mas também transformações sociais e espaciais. Dessa forma, o estudo reafirma a importância de pensar a cidade de forma articulada, reconhecendo as preexistências e explorando o potencial para fomentar a inclusão e a vitalidade urbana.



FIG.8:

Vista para o pátio do interior do restaurante comunitário. Na lateral de um dos sobrados preexistentes foram feitas aberturas para integração do interior do restaurante com o interior do lote, para isso, se fez necessário um reforço com estrutura metálica que também dá suporte a reforma do andar superior desse sobrado. Ao fundo é possível observar o mezanino que envolve o perímetro do lote conecta com a estrutura de transição (em branco) do edifício principal, além de criar um ambiente de estar para os usuários do complexo. Fonte: Autoria própria.



FIG.9: Vista da fachada do edifício no Largo São Bento. A preservação do alinhamento e do gabarito das construções anteriores respeita a configuração do conjunto, a fim de manter a conformação da quadra a partir da nova construção. A decisão de demolir o trecho do sobrado localizado na esquina trouxe mais coerência à fachada, visto que esse trecho, atualmente, encontra-se completamente descaracterizado. Essa decisão também permite a continuidade do passeio público para dentro do lote, pela Rua Boa Vista. Fonte: Autoria própria.



FIG.10: Vista noturna da fachada do edifício no Largo São Bento. A partir da escolha de intervir em edifícios históricos, buscou-se elaborar uma proposta que não mimetizasse o que esses sobrados um dia foram, propondo intervenções claramente contemporâneas que, ainda assim, mantêm um diálogo com as construções originais. As fachadas dos sobrados foram pintadas com uma cor neutra para uniformizar o conjunto, apenas no trecho mais descaracterizado foi utilizado um elemento de fachada em chapa metálica. Suas antigas cores — azul, amarelo e vermelho — foram incorporadas à fachada das torres residenciais, em reverência à memória dos casarios.

NOTAS

1. O trabalho foi realizado na Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Presbiteriana Mackenzie em 2024. A pesquisa foi orientada pela Profa. Ms. Renata Fragoso Coradin, o projeto foi realizado sob orientação do Prof. Dr. José Luiz Tabith Júnior, e as demais atividades foram orientadas pelos professores Cesar Shundi Iwamizu, Marcelo Henneberg Morettin e Ricardo Carvalho Lima Ramos. Disponível em: https://drive.google.com/file/d/1RdhsVUCBScxzEUYPARUBkvk9vxM5z5Z5/view?usp=drive_link.

2. "Em observações realizadas no início de 1991, foram identificadas cerca de 60 famílias dormindo ao longo da Rua São Bento, no trecho de 800 m que separa o Largo São Francisco da Igreja de São Bento" (Esquinca, 2013, p.97).

REFERÊNCIAS

ESQUINCA, Michelle Marie Méndez. **Os deslocamentos territoriais dos adultos moradores de rua nos bairros Sé e República**. 2013. Dissertação (Mestrado em História e Fundamentos da Arquitetura e do Urbanismo) – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2013. doi:10.11606/D.16.2013.tde-15012014-141047. Acesso em: 17 mar. 2023.

FRÚGOLI JR., Heitor. **Centralidade em São Paulo: trajetórias, conflitos e negociações na metrópole**. São Paulo: Cortez; Edusp, 2000.

IBGE. **Censo Demográfico 2022: características da população e dos domicílios**. Rio de Janeiro: IBGE, 2022

KOHARA, Luiz; CUMARÚ, Francisco. **A moradia é a base estruturante para a vida e a inclusão social da população em situação de rua**. São Paulo: Editora CRV, 2023.

NOTO, Felipe de Souza. **O quarteirão como suporte da transformação urbana de São Paulo**. 2017. Tese (Doutorado de Projeto de Arquitetura) – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2017.

OLIVEIRA, André de. Desigualdade, vitalidade e decadência: o que aconteceu com o centro de SP. **El País**, 12 maio 2018. Disponível em: https://brasil.elpais.com/brasil/2018/05/11/cultura/1526065149_527001.html. Acesso em: abr. 2024.

NUNES, André Luiz Tura. **O edifício vertical e o desenho da cidade: a arquitetura moderna e o processo de verticalização da Avenida Paulista entre 1937 e 1972**. 2019. Dissertação (Mestrado em Projeto de Arquitetura) – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2019. doi:10.11606/D.16.2019.tde-22112019-175234. Acesso em: 17 maio 2024.

PORTZAMPARC, Christian de. A terceira era da cidade. **Óculum**, FAU/PUC-Campinas, São Paulo, n.9, 1997.

PREFEITURA DE SÃO PAULO. **Relatório centro aberto: Largo São Bento**. São Paulo, 2017.

SANDRONI, Paulo. **A dinâmica imobiliária da cidade de São Paulo: esvaziamento, desvalorização e recuperação da região central**. Blog Paulo Sandroni, [s.d.]. Disponível em: https://sandroni.com.br/?page_id=562. Acesso em: 7 abr. 2025.

SAMPAIO, Sanane Santos. **Espaços residuais: produção e cotidiano**. Orientador: Profa. Dra. Ana Fernandes. Tese (Pós-graduação) – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2015.

TOLEDO, Benedito Lima de. **São Paulo, três cidades em um século**. São Paulo: Cosac & Naify/ Livraria Duas Cidades. Acesso em: 27 fev. 2024.

VILLAÇA, Flávio. Uma contribuição para a história do planejamento urbano no Brasil. *In*: DEÁK, Csaba; SCHIFFER, Sueli Ramos (org.). **O processo de urbanização no Brasil**. São Paulo: Edusp, 1999.

SOBRE A AUTORA

Renata Nascimento Pereira é arquiteta e urbanista formada pela Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Presbiteriana Mackenzie.

renascimento.arq@gmail.com

ARTIGO

Estética de indefinições: art déco na revista "Mirante das artes, &tc"

Isabela D'Auria Caragelasco

Orientação: Prof. Dr. Eduardo Augusto Costa (FAUD-USP)

Pesquisa: Iniciação Científica, Bolsa Fapesp, FAUD-USP, 2022.

Este artigo é fruto de uma pesquisa cujo objetivo era identificar a participação do *art déco* na cultura paulistana ao final da década de 1960, tomando como objeto de estudo a revista "Mirante das Artes, &tc", publicada entre 1967 e 1968, no total de doze edições. A escolha do periódico se deu não apenas devido ao seu caráter editorial múltiplo, como também à sua associação ao importante agente cultural Pietro Maria Bardi, criador e editor chefe da revista. A pesquisa se deu por meio de consulta ao acervo da Biblioteca da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo e de Design da Universidade de São Paulo e de documentação no Museu de Arte de São Paulo (Masp), Instituto Bardi/ Casa de Vidro

e do acervo particular de Adolpho e Fulvia Leirner. Como um dos principais resultados do esforço de observação do objeto de estudo, disponibiliza-se uma tabela online com a catalogação de indícios textuais, imagéticos e editoriais nos quais se configura a presença do *art déco* na "Mirante das Artes, &tc". Para além da quantificação do movimento na revista, a pesquisa também questionou o posicionamento do *art déco* no cânone da história da arte, arquitetura e design. Espera-se poder contribuir na geração de novos conhecimentos sobre o *art déco* no Brasil, além de suas ligações com o período moderno e com a figura de Pietro Maria Bardi.

Palavras-chave: *art déco*; *art déco* em São Paulo; revista Mirante das Artes, &tc.

An aesthetic of indefinitions: *art deco* in Brazil based on the Mirante das Artes, &tc magazine

This article is the result of a research whose objective was to identify the role of *art deco* in São Paulo's culture at the end of the 1960s, focusing on the magazine "Mirante das Artes, &tc", published between 1967 and 1968, which consisted of twelve issues. The choice of this periodical was due not only to its diverse editorial nature but also to its direct association with Pietro Maria Bardi, an influential cultural agent and the magazine's founder and editor-in-chief. The research involved consultation with the collections of the University of São Paulo, as well as document analysis at the Museum of Art of São Paulo, the Bardi Institute/Casa de Vidro, and the private collection of Adolpho and Fulvia Leirner. One of the main outcomes of this study is an online table that catalogs textual, visual, and editorial evidence of art deco's presence in "Mirante das Artes, &tc". Beyond quantifying the movement in the magazine, the research also examined the positioning of *art deco* within the canon of art history, architecture, and design. This work seeks to contribute to the advancement of knowledge about *art deco* in Brazil, including its connections with the modern period and its relationship with Pietro Maria Bardi.

Keywords: *art deco*; *art deco* in São Paulo; Mirante das Artes, &tc magazine.

Una estética de la incertidumbre: *art déco* en Brasil a partir de la revista "Mirante das Artes, &tc"

El objetivo principal de esta investigación fue identificar la participación del *art déco* en la cultura paulistana a finales de los años 60, tomando como objeto de estudio la revista "Mirante das Artes, &tc", publicada entre 1967 y 1968, con un total de doce ejemplares. La elección del periódico se dio no solamente por su carácter editorial múltiple como a su vínculo con el importante agente cultural Pietro Maria Bardi, creador y editor en jefe de la revista. La búsqueda se dio por medio de la consulta a la colección de la Universidad de São Paulo. La investigación también incluyó la consulta de documentos en el Museo de Arte de São Paulo (Masp), el Instituto Bardi/Casa de Vidro y la colección particular de Adolpho y Fulvia Leirner. Uno de los principales resultados de este esfuerzo de observación del objeto de estudio es una tabla virtual que cataloga indicios textuales, visuales y editoriales en los cuales se configura la presencia del *art déco* en "Mirante das Artes, &tc". Además de cuantificar la presencia del movimiento en la revista, la investigación también cuestionó la posición del *art déco* dentro del canon de la historia del arte, la arquitectura y el diseño. Se espera poder contribuir en la generación de nuevos conocimientos sobre el *art déco* en Brasil, además de sus conexiones con el período moderno y con la figura de Pietro Maria Bardi.

Palabras clave: *art déco*; *art déco* en São Paulo; Revista Mirante das Artes, &tc.